

ÁREA TEMÁTICA:

(x) TRABALHO

**PLANEJAMENTO DE EMPREENHIMENTO ECONÔMICO SOLIDÁRIO (PEES):
UM ESTUDO DE MICROAMBIENTE DA REDE DE COMERCIALIZAÇÃO
SOLIDÁRIA DA ASSOCIAÇÃO TRÊS LAGOAS EM CASTRO-PR**

Luciane Gomes Pereira (UEPG/IESol lugplu@gmail.com)
Victória Regina Celso Monteiro (UEPG/IESol vickre23@gmail.com)
Luiz Alexandre Gonçalves Cunha (UEPG/IESol llagc2@yahoo.com.br)

Resumo: Este trabalho apresenta os resultados de um estudo de microambiente realizado pela IESol (Incubadora de Empreendimentos Solidários) da Universidade Estadual de Ponta Grossa, como parte do planejamento da rede de comercialização solidária da Associação dos Trabalhadores Rurais de Três Lagoas, em Castro - PR. Na primeira etapa foram reunidas informações sobre o empreendimento e na segunda foram realizados estudos dos consumidores, concorrentes e fornecedores. Dentre os resultados alcançados destacam-se a organização de uma horta coletiva, o cadastramento de doze consumidores das cestas agroecológicas, o amadurecimento coletivo dos princípios da ecosol e a parceria entre a associação e os produtores da comunidade Emiliano Zapata na compra de sementes e mudas para o cultivo das hortas coletivas.

Palavras-chave: Rede de comercialização solidária. Estudo dos consumidores. PEES.

INTRODUÇÃO

O trabalho realizado pela Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESol), um programa de extensão da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) na Associação dos Trabalhadores Rurais de Três Lagoas, localizada no distrito de Abapã, em Castro - PR, teve início no ano de 2014, com a execução do projeto Fortalecimento da Economia Solidária na Região dos Campos Gerais, com patrocínio da Petrobrás. A associação é composta por doze famílias do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) que trabalham com hortas agroecológicas, leite, feijão, milho e um grupo com a parte de panificação.

As primeiras ações da incubadora junto a associação foram de formações sobre os princípios que embasam a metodologia de trabalho da IESol e perpassam o cotidiano de trabalho dos associados, como autogestão, associativismo, cooperativismo, autonomia e preço justo (GILGEN et al., 2015).

No ano de 2015, a equipe de incubação apresentou aos associados uma proposta de organizar uma rede de comercialização solidária, como alternativa às políticas públicas de compra de produtos da agricultura familiar, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), uma vez que a “associação não possui espaços autônomos e consolidados de comercialização no município” (GILGEN, et al., 2015).

A organização e consolidação de uma rede de comercialização solidária é um processo complexo de articulação dos diversos atores econômicos envolvidos nas diferentes

etapas do processo produtivo (produção, comercialização e consumo) e tem como objetivo “atender demandas imediatas da população por trabalho, melhoria no consumo, educação, reafirmação da dignidade humana das pessoas e o seu direito ao bem viver” (MANCE, 2005).

Um dos grandes desafios desse processo, no campo da agroecologia, são os obstáculos enfrentados pelos pequenos agricultores para comercializar a produção, uma vez que a concorrência dos grandes mercados e do agronegócio, além da dificuldade de acesso a crédito para financiamento da produção pode prejudicar o fornecimento sistemático e permanente dos produtos.

Desta forma, as redes de comercialização solidária de produtos agroecológicos estão sendo difundidas no Brasil, como alternativa de viabilização de EES organizados por pequenos agricultores familiares. O modelo é inspirado em experiências europeias (VALADÃO et al., 2014) e uma das vantagens é a forma de pagamento antecipada, que tem como finalidade financiar a produção, garantido o fornecimento dos produtos, em volume e qualidade exigidos pelos consumidores. O apoio à organização e fortalecimento de redes de colaboração solidária pelas incubadoras de empreendimentos econômicos solidários é estratégico para a consolidação da economia solidária, como modelo de desenvolvimento sustentável, de geração de trabalho e renda (MANCE, 2005).

A organização da rede de comercialização solidária da Associação dos Trabalhadores Rurais de Três Lagoas iniciou no ano de 2015 com as formações realizadas pela equipe de incubação sobre as diferentes etapas do processo produtivo, a fim de investigar a capacidade produtiva do empreendimento, identificar potenciais consumidores, discutir formas de divulgação, etc. (GILGEN et al., 2015). Dentre os resultados dessas formações, destacam-se a construção da logomarca da Associação, o amadurecimento coletivo em torno da proposta e a organização de uma horta coletiva.

Houve ainda, uma mobilização da equipe e dos agricultores para a organização de um encontro entre produtores e consumidores, com o objetivo de discutir o funcionamento das entregas aos interessados em consumir os produtos da rede. A realização dessa atividade foi comprometida pela chuva ocorrida no dia programado, e acabou gerando desânimo para os trabalhadores, comprometendo também a continuidade do planejamento das ações da rede.

Com a mudança da equipe de incubação no ano de 2016, iniciou-se a discussão em torno da realização do Plano de Negócios da rede. Essa ferramenta de planejamento utilizada para apoiar a organização de negócios voltados para o mercado capitalista é bastante utilizada por instituições de assessoria, como o SEBRAE, por exemplo. No entanto, no contexto dos empreendimentos que funcionam na lógica da economia solidária, em que os valores humanos

são priorizados em detrimento do lucro e da exploração dos trabalhadores e do meio ambiente, o uso dessa ferramenta exige adaptações para a realidade em que estão inseridos esses trabalhadores e as especificidades das atividades produtivas desenvolvidas nesses coletivos.

A partir da discussão feita pela equipe da incubadora sobre um formato de planejamento adaptado para os empreendimentos incubados pela IESol gerou-se um roteiro básico, elaborado por um técnico com formação em gestão e empreendedorismo. Neste roteiro, o termo Plano de Negócios (PN) foi substituído por Planejamento de Empreendimento Solidário (PEES) e tem como objetivo abordar todos os fatores importantes para a sustentabilidade do empreendimento, além de ser um instrumento de reflexão e aprendizagem dos associados sobre os diversos aspectos que envolvem o EES.

O presente trabalho apresenta uma das etapas do PEES, que é o estudo de microambiente, que consiste na compreensão do território onde estão inseridos os atores econômicos envolvidos na cadeia produtiva solidária, que, no caso da rede de comercialização solidária da Associação dos Trabalhadores Rurais de Três Lagoas são os próprios produtores, os consumidores, os concorrentes e os fornecedores de insumos para a produção.

OBJETIVOS

Apresentar os resultados de um estudo de microambiente realizado pela IESol, como parte do planejamento da rede de comercialização solidária da Associação Três Lagoas, em Castro - PR.

METODOLOGIA

Em 2017, a equipe iniciou a discussão do PEES com os trabalhadores, com o objetivo de concretizar a rede de comercialização solidária e finalizar os trabalhos iniciados anteriormente. O estudo começou com a atualização de dados gerais do EES e de seus membros. A segunda etapa construída foi o estudo de microambiente, que abrange a pesquisa sobre o comportamento e hábitos dos consumidores; identificação dos principais concorrentes e quais são seus pontos fortes e fracos e identificação dos fornecedores de insumos para a produção agroecológica.

Inicialmente investigaram-se com o grupo quais seriam os potenciais clientes e/ou consumidores a serem abordados e a partir disso quais as informações relevantes a serem observadas. Elaborou-se um questionário, que foi apresentado e discutido com o grupo, contendo dados pessoais e informações sobre os hábitos de consumo dessas pessoas.

A investigação dos fornecedores foi feita na própria associação, em conversa com os integrantes, que auxiliaram na identificação dos principais insumos utilizados e a procedência dos mesmos. O estudo dos concorrentes foi discutido com os membros do EES e, a partir das informações levantadas, elaborou-se um roteiro de observação das principais características dos estabelecimentos, como, qualidade e preço dos produtos ofertados, entre outros.

RESULTADOS

A partir da reunião de informações da primeira etapa, entendeu-se que os produtores viram na rede de consumo uma alternativa solidária para a geração de renda. A plantação individual não estava funcionando e a partir disso, iniciou-se uma horta coletiva. Os integrantes possuem habilidades com agricultura, agroecologia e vendas. Os materiais necessários para a produção são basicamente enxadas, compostos, sementes e mudas. A previsão inicial é de comercializar 20 sacolas de verduras por semana.

Após a aprovação do questionário pelo grupo, a equipe os distribuiu no dia 08 de junho de 2017, em duas escolas de Castro, uma na região da Castrolanda e outra na região do Abapã. De um total de 40 questionários distribuídos, retornaram apenas 16. O recolhimento dos questionários preenchidos aconteceu no dia 21 de junho de 2017.

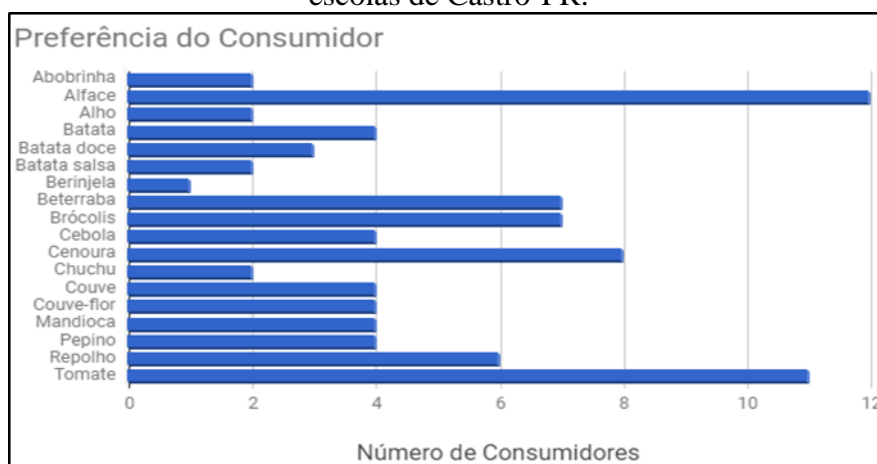
Através desse estudo foram levantados alguns dados pessoais, como escolaridade, faixa etária, número de pessoas na residência e renda média. Já nas informações gerais, buscou-se identificar os hábitos de consumo das pessoas, como, por exemplo, a frequência de consumo de verduras e legumes, as variedades mais consumidas, qual a procedência destes produtos e o que é levado em consideração na hora da compra.

Para os dados pessoais, foi possível observar que 93,8% das pessoas que responderam o questionário são mulheres, na faixa etária de 30 a 50 anos. Com relação ao número de pessoas, 56% das respostas indicaram que residem quatro pessoas nas residências e 62,5% das pessoas possuem renda variando de dois a três salários mínimos.

Com relação aos hábitos de consumo, constatou-se que aproximadamente 94% das pessoas possuem o hábito de consumir verduras e legumes no seu dia-a-dia, sendo que a maioria consome diariamente. Alguns consumidores relataram que consomem legumes e verduras em geral, outros dão preferência aos produtos da época. Os produtos citados pelos consumidores podem ser observados na Figura 1.

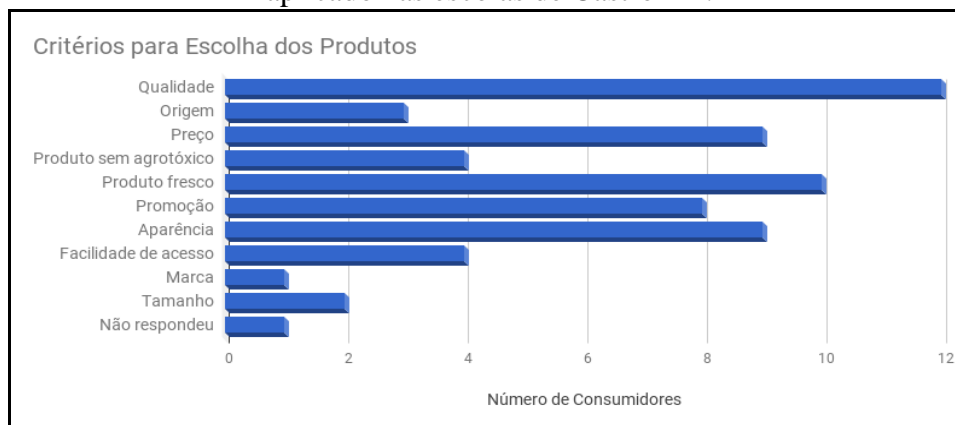
Percebe-se que dentre os vários produtos mencionados, destacam-se a alface e o tomate, citados por doze e onze consumidores, respectivamente. A cenoura foi citada por oito consumidores, seguido de beterraba e brócolis, lembrados por sete pessoas.

Figura 1 - Legumes e verduras citados pelos consumidores no questionário aplicado nas escolas de Castro-PR.



Perguntados sobre quais critérios utilizam na escolha das verduras e legumes, os consumidores destacaram qualidade, preço, o frescor do produto e sua aparência (Figura 2). As promoções também foram consideradas por oito consumidores. Apenas quatro pessoas demonstraram considerar se os produtos são sem agrotóxicos na hora da compra, no entanto, 100% dos consumidores declararam que acham importante o consumo deste tipo de produto, principalmente por acreditarem nos benefícios à saúde.

Figura 2 - Critérios para a escolha dos produtos citados pelos consumidores no questionário aplicado nas escolas de Castro-PR.



Os supermercados foram citados como principal local de compra das verduras e legumes, sendo mencionado por 93,7% dos consumidores. Três consumidores relataram que além do supermercado, obtém esses produtos diretamente dos produtores e/ou em casas de frutas e verduras. Com relação à origem dos produtos, 75% responderam não conhecer da onde vêm os produtos que consomem.

No estudo dos fornecedores, os associados relataram que as compras de mudas e sementes são realizadas em conjunto com a Comunidade Emiliano Zapata, através do mesmo fornecedor. Já para o estudo dos concorrentes, o roteiro de observação esquematizado inclui

informações sobre os produtos disponíveis nos locais considerados concorrentes, o preço praticado, informações sobre agroecológicos, processamento mínimo de alimentos, tipos de embalagens, qualidade dos produtos e agenda de promoções.

A próxima etapa prevista será a discussão do roteiro com os membros da associação e visita aos empreendimentos previamente identificados no estudo, o que permitirá o preenchimento completo do roteiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento da rede de comercialização solidária da Associação dos Trabalhadores Rurais de Três Lagoas, baseado na ferramenta PEES, com foco na operacionalização das etapas de produção e comercialização apresentou resultados concretos, como a organização da horta coletiva e a definição dos produtos cultivados no espaço, o cadastramento de doze consumidores, a divulgação do EES na região e a parceria entre a Associação Três Lagoas e a comunidade Emiliano Zapata na compra de mudas e sementes para o cultivo desses espaços comunitários.

Apesar dos desafios enfrentados pelo pequeno agricultor familiar e as limitações das incubadoras no processo formativo de empreendimentos deste tipo, que exige capacitação técnica específica, os avanços têm sido significativos para os EES que buscam se inserir em redes de colaboração solidária, garantindo a geração de trabalho e renda para os trabalhadores.

APOIO: (Programa Universidade Sem Fronteiras - USF)

REFERÊNCIAS

GILGEN, A. C.; ROSA, H. F.; CUNHA, L. A. G.; SILVA, M. A. S. **Redes de Comercialização Solidária como tecnologia Social: experiência a partir da Associação Três Lagoas - Castro - PR.** IN: II Seminário Nacional de Economia Solidária e Tecnologia Social - SENESTS. Ponta Grossa, 2015. Disponível em: iesol.webnode.com/iisenests/anais-do-ii-senests/. Acesso em: julho de 2017.

MANCE, E. A. **A Revolução das Redes de Colaboração Solidária.** 2005. Disponível em: www.solidarius.com.br/mance/biblioteca/A_Revolucao_das_Redes_de_Colaboracao_Solidaria.pdf. Acesso em: julho de 2017.

VALADÃO, A. C.; FEDEL, A. S.; PEREIRA, L. G.; CUNHA, L. A. G. **A Experiência da Rede Solidária de Produtores e Consumidores de Produtos Agroecológicos Emiliano Zapata - Ponta Grossa - PR: aproximando produtores e consumidores.** IN: VII Seminário Estadual de Estudos Territoriais e II Jornada de Pesquisadores sobre a Questão Agrária no Paraná. Ponta Grossa, 2014. Disponível em: www3.uepg.br/seet/artigos-apresentacoes/. Acesso em: julho de 2017.